



## **ATA DA 46ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAPEMIRIM**

Aos dez dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às treze horas, na Secretária Municipal de Meio Ambiente de Cachoeiro de Itapemirim, com a presença de Carmen Motta Guerra, SAAE Itapemirim; Maria Helena Vargas de Azevedo, MESSSES; Carina Prado da Silva, SEMMA CI; Mateus da Mota Salvador, PMVNI; Felipe Dutra Brandão, AGERH; Marcio Menegussi Menon, PMAV; Clovis Antonio de Souza, PMCC; Vinicius Rocha Leite, Consultoria Ambiental-MEI; Renata Figueira Alexandro de Carvalho, Usinas Paineiras; Newton Barbosa Campos, Plant'Água – associação dos Plantadores de Água; Jhoyce Freitas de Abreu, BRK Ambiental; Edmilson da S Moulin, STR Cachoeiro de Itapemirim; Washington I Machado, SEMMA Marataízes; Luciano Padella, SEMMA Marataízes; Paulo Cesar da Silva Torres, AABRI; Paulo Henrique Moulin Breda, BRK Ambiental, teve início à reunião com a fala do Presidente Paulo Breda agradecendo a presença de todos. Em seguida, foi conferido o quórum e deu-se início a reunião e ata da última reunião foi aprovada. O presidente Paulo Breda informa que foi feita a contratação de bolsistas para auxiliar no cadastramento de algumas bacias, mas ainda assim é voluntariado. A partir desses dados será possível saber como está a bacia. Apesar dos avanços, ainda há limitações do poder público. As coisas estão evoluindo, não como desejado, mas que aos poucos será possível dar respostas para o uso da água. Quis o legislador ao fazer a lei de outorga, dividir a água para diversos usos, no entanto o uso é dinâmico e é necessário acompanhar. Marcio Menon cita que os órgãos extensionistas podem ajudar no cadastramento e que o município de Muqui que realizou 8 cadastros e que isso pode agilizar e ajudar a conhecer a bacia. Glauco falou do Reflorestar, que é muito burocrático e precisa ser desburocratizado. O Comitê precisa de atores mais atuantes. Infelizmente não pode deixar de contar com o governo, o Comitê precisa unir forças com órgão do governo municipal, que estão no local. As Prefeituras podem ser chaves para auxiliar nos cadastramentos. Com pouca participação e pouco envolvimento, o poder público só faz o que a lei lhe permite e que é preciso esperar, mas que há a necessidade de agir e as Secretárias de Agricultura e Meio Ambiente devem estar inseridas no Comitê, senão não faz sentido. O Comitê está desacreditado. Atualmente está caminhando para o Plano de Bacias, Enquadramento. Todos os Comitês devem começar a cobrar juntos, definir quem vai gerir esse recurso e a outorga. Jailson retifica que não é contra o governo, mas que no futuro o Comitê precisa ser sustentável. Jailson fala da situação crítica das cabeceiras, esgoto, óleo, necessidade de trabalhar com cobrança pelo uso da água. A bacia não tem controle nem sobre a outorga, usuário usa a quantidade que quer. Quando vamos falar de cobrança? Como vamos gerir? Ações locais são necessárias, haver trabalhos nos municípios. O Comitê precisa se aproximar das prefeituras e proprietários rurais, medidas simples, como fazer caixas secas, tem que começar pelas cabeceiras, pastagem sem manejos, monocultura. Não concordo com a compra de uma área por priorizar uma área em detrimento de outra. Lucas pergunta se temos pernas para isso.



Como faremos para mobilizar? Lucas cita a pergunta feita pelo integrante do Plant'Água no grupo de WhatsApp e que nenhum líder político respondeu. Fala da implantação do PRA que é necessário levantar a bandeira para conseguir isso. Jailson falar que o programas como o Reflorestar ajudam a fazer coisas que o produtor já é obrigado a fazer. Carmen cita sobre o projeto do Plant'Água para ampliar a participação. Paulo Breda da participação e do compromisso em cobrar. Jailson fala que é preciso formalizar e cobrar e que o Comitê é legítimo para isso. Marcio Menon fala que a falta d'água é crítica sobre o produtor rural, ele não tem muita informação e os extensionista precisam se aproximar mais do produtor e que o CAR é um instrumento que mostra como o meio ambiente é importante. Ações locais são importantes e o Comitê é o local para troca de experiência. Espera que a cobrança chegue o quanto antes, o Rio Muqui tem sofrido muito. Paulo fala que conversou bastante com o Secretário de Agricultura para fazer barragem e, no entanto, não tinha recursos para o projeto. Se for "in loco" e ver como está o Rio Muqui, verá que a situação é crítica. Jailson fala que o Comitê deve ficar mais independente do governo. Marcio Menon fala que apesar da burocracia do governo, se não houvesse o Morro Serra das Torres, não teria água. Por isso é importante a compra de áreas para ampliar a conservação. Paulo Breda fala sobre a consultoria. João pergunta até quando é interessante para o governo bancar isso. Felipe fala que a outorga está instituída desde 2005 e detalha como é o processo de pedido de outorga. Antes era feito individualmente, mas como aumentou a demanda, começou-se a analisar coletivamente. O cadastramento é voluntária e há a conversa em fazer uma mobilização para realização da outorga. Como a Bacia do Rio Itapemirim tem menos problemas com crises hídricas, tem poucos pedidos de outorga em comparação com o norte do estado. A simples emissão de outorga não garante água disponível. Felipe fala que a comissão fez o edital e ele fez as contribuições e que o edital precisa ser aprovado para ser publicado. Não houve grandes alterações, com exceção da resolução que muda de categoria de segmento. Algumas dúvidas são sanadas quanto as mudanças na resolução do CERH. Antonio Carlos fala sobre a questão da representatividade dos municípios e que o ideal é que as secretarias de Agricultura e Meio Ambiente representassem. Plenária fala que isso varia de acordo com o entendimento do Prefeito e que poderia ser uma norma. Paulo Breda fala na possibilidade de mudança no Regimento Interno e do novo edital de eleição. Felipe apresenta o edital. Plenária decide manter as inscrições simplificadas como era anteriormente. Plenária aprova o edital eleitoral. Sem mais assuntos para tratar a reunião foi encerrada, e eu Paulo Henrique Moulin Breda lavrei esta Ata e assino com os demais presentes.